

Pesquisa em cibercultura e internet: estudo exploratório-comparativo da produção científica da área no Brasil e nos Estados Unidos¹

Cyberculture and internet research: comparative and exploratory study about the scientific production of this field in Brazil and in the United States

Adriana Amaral²

Sandra Portella Montardo³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo propor um painel comparativo entre a pesquisa em cibercultura e internet feita no Brasil e nos Estados Unidos. O viés escolhido para tanto foi o da produção científica nessa área de interesse. Em função dessa escolha, serão identificadas as temáticas da cibercultura e dos estudos de internet presentes em anais de eventos científicos nos dois países. No Brasil, serão analisados os artigos produzidos no Grupo de Trabalho TIC e Sociedade/Comunicação e Cibercultura, da Associação de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Nos Estados Unidos, os anais da AOIR publicados no anuário *Internet Research Annual* e na revista *Information, Communication and Society* serão os objetos de análise. O período analisado é de 2000 a 2010, década de consolidação e popularização da internet e da ampliação de seus estudos.

Palavras-chave: Cibercultura. Pesquisa acadêmica. Brasil. Estados Unidos.

ABSTRACT

This paper objective is to propose a comparative panel about Cyberculture and Internet Research in Brazil and in the United States. We've discussed the scientific production in this specific field of knowledge.

1 Artigo recebido em 10-8-10. Aprovado em 20-8-10. Artigo apresentado para a Sessão Temática Estudos Comparados do IV Colóquio Brasil-EUA de Ciências da Comunicação, setembro de 2010.

2 Professora e pesquisadora no Programa de Ciências da Comunicação da Unisinos. Bolsista de Produtividade do CNPq. E-mail: adriamaral@unisinos.br.

3 Professora e pesquisadora no curso de Comunicação Social e no Programa de Mestrado em Inclusão Social e Acessibilidade e Mestrado em Processos e Manifestações Culturais, na Feevale, Novo Hamburgo, Brasil. Projeto CNPq (Processo 474185/08-7). E-mail: sandramontardo@feevale.br.

We've categorized main themes that have appeared in scientific events in both countries. In Brazil, we've analyzed abstract of papers presented at "Communicatin & Cyberculture" Group of Work of Compos (Brazilian Association of Communication Graduate Programs). In the US, we've researched papers presented at AOIR (Association of Internet Researchers) that were published at Internet Research Annual and at Information, Communication and Society journal. In both cases we've researched from 2000 to 2010, the decade of the consolidation and popularization of internet as also of its research increase.

Keywords: Cyberculture. Academic research. Brazil. United States.

Introdução

Este artigo tem como objetivo fazer um estudo comparativo da pesquisa acadêmica em cibercultura no Brasil e nos Estados Unidos a partir de uma amostragem exploratória entre a produção científica circunscrita aos artigos apresentados no GT Comunicação e Cibercultura da Compós e nos anais da AOIR – *Association of Internet Researchers*. Optamos pela análise comparativa dos anais desses dois eventos no período de 2000 a 2010, tanto a partir das similaridades quanto de suas diferenças.

Nossa abordagem inicial é de cunho exploratório e visa a identificar um levantamento inicial do campo da cibercultura e dos estudos de internet a partir de suas especificidades teóricas e temáticas. Num primeiro momento, discutimos as opções acerca das escolhas das amostras, suas especificidades e justificativas para tal empreitada. A periodicização histórica e as características das diferentes fases de pesquisa da internet (anos 90 (séc. XX) e anos 00 (séc. XXI)) também foram retomadas a partir das perspectivas de Posthill (2010) e Wellman (2004) com vistas a um aprofundamento da análise. Posteriormente, retomamos de forma breve algumas definições operatórias sobre cibercultura e suas relações com estudos de internet, optando por uma abordagem que aproxima ambas, mas não as reduz a sinônimos, conforme a proposta de Foot (2010). Por fim, procedemos à observação, coleta de dados e análise da produção científica em seus veículos específicos, a partir das quais emergiram as categorias temáticas. Inferimos 11 categorias temáticas recorrentes a esses estudos a partir de títulos, resumos e palavras-chave de trabalhos apresentados.

Da produção científica na área e observações acerca da amostra de análise

Este levantamento inicial poderia ser feito de diversas formas. Primeiramente, pensamos em investigar: 1) programas de pós-graduação dos dois países, voltados para

esse tema, buscando identificar áreas de concentração e linhas de pesquisa voltadas aos estudos em cibercultura ou tecnologias da comunicação;⁴ 2) a atuação de associações voltadas a essa área, nesses países; além da 3) existência de grupos de trabalho em eventos destinados à discussão da cibercultura.

Ainda que, no Brasil, seja a comunicação a área de conhecimento que, institucionalmente, organiza a pesquisa acadêmica em cibercultura, há mais tempo e de forma mais regular, acreditamos que o foco em programas de pós-graduação *stricto sensu* em comunicação seria insuficiente. Por exemplo, há produção de pesquisa desse tipo nas demais áreas como antropologia, letras, sociologia, psicologia, educação, artes, entre outros, além de programas inter e multidisciplinares.

O fortalecimento da legitimidade da Cibercultura como um domínio de estudos científicos dentro do campo da Comunicação tem se intensificado através de diversos fatores, que se perfazem na produção bibliográfica docente e discente dos programas de pós-graduação, na criação de grupos e linhas de pesquisa nesses programas, que se focam no estudo do tema, e de grupos de estudo pertencentes a entidades como a Compós⁵ e a Intercom.⁶ Com a criação da ABCiber,⁷ a Cibercultura avança mais uma etapa na busca de sua consolidação no âmbito científico e passa [a] ter uma representação nacional dedicada exclusivamente a um trabalho de legitimação da pesquisa nacional. (AMARAL et al., 2009, p. 1).

No contexto acadêmico dos Estados Unidos, em geral, a divisão não é feita pelas áreas de conhecimento, mas pela Grande Área (Humanas e Sociais) e por um corte temático transversal, de modo que cibercultura e estudos de internet e novas mídias constituem o recorte pelo tema e englobam as mais diversas áreas como sociologia, computação social, linguística, antropologia, estudos culturais, comunicação, entre outros. Acreditamos que a restrição a uma área do conhecimento, para levantar a produção científica pretendida, seria um fator limitador para o alcance de nosso objetivo, no entanto, para fins de levantamento exploratório inicial e para restringir o escopo desse artigo, optamos por tratar apenas de pesquisas desenvolvidas no campo da comunicação.

Com relação à atuação das associações, preocupadas com o desenvolvimento científico da cibercultura, há uma defasagem muito grande entre as datas de surgimento das mesmas nos dois países e, também, algumas diferenças quanto aos seus objetivos. No

4 No Brasil são 37 PPGs filiados à Compós, 16 deles com linhas de pesquisa relacionadas à cibercultura e/ou à comunicação digital. (AQUINO, 2009).

5 Compós – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Disponível em: <<http://www.compos.org.br>>.

6 Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br>>.

7 ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Disponível em <<http://abciber.org>>.

Brasil, a Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura (ABCiber), instituição que visa a nuclear o conhecimento científico, tecnológico e cultural sobre cibercultura no País, foi fundada apenas em 2006, congregando em seu quadro de sócios-fundadores pesquisadores atuantes na área. A ABCiber, além de uma associação científica, é, também, uma associação cultural, voltada à promoção de manifestações culturais dos fenômenos ciberculturais. Os objetivos programáticos da ABCiber são:

1. Promover a circulação de conhecimento interdisciplinar renovado e questionador no contexto de relações científicas, institucionais e culturais entre pesquisadores(as) e membros(as) [sic] de Grupos de Pesquisa brasileiros, contribuindo para a diversificação de caminhos reflexivos de compreensão acerca do fenômeno da cibercultura.
2. Contribuir para a formação continuada de quadros intelectuais de excelência, a partir da esfera de estudos da cibercultura.
3. Organizar eventos científicos periódicos, com apoio de agências de fomento e/ou instituições privadas, no âmbito de sua competência institucional. (INTERNET, s.d.).

No âmbito internacional, destaca-se a *Association of Internet Researchers* (Aoir) [Associação dos Pesquisadores de Internet], associação acadêmica dedicada a estudos sobre internet, fundada em 1998. O primeiro evento dessa associação aconteceu em 2000, na cidade de Lawrence, Estados Unidos. Conforme as diretrizes oficiais publicadas em seu *site*, a Aoir dedica-se ao

advancement of the cross-disciplinary field of Internet studies. It is a member-based support network promoting critical and scholarly Internet research independent from traditional disciplines and existing across academic borders. The association is international in scope [...]. We are an inclusive community and encourage membership by researchers ranging from cultural studies through social sciences to informatics, and beyond. Founded in 1998, AoIR organises academic conferences which annually bring together the best and brightest researchers and practitioners in Internet research. (Internet, s.d.).

Apesar de ser uma associação internacional, sua sede está localizada em Chicago, e boa parte das conferências, realizadas ao longo de seus 12 anos de existência, aconteceu nos EUA. Dos 11 encontros, quatro foram em solo estadunidense: 2000 – Lawrence; 2001 – Minneapolis; 2005 – Chicago; 2009 – Milwaukee, sendo que as outras seis conferências foram em países distintos: Alemanha, Canadá (duas vezes: Toronto e Vancouver), Dinamarca, Inglaterra, Austrália e Suécia (que sediará o evento de 2010). Assim, se percebe a forte presença da pesquisa estadunidense no evento.

Além disso, muitos de seus organizadores, *keynotes* e painelistas desenvolvem atividades em universidades norte-americanas como MIT, Harvard, Berklee, University of Chicago, University of Kansas, entre outras. Por ser um dos maiores eventos da área no âmbito de pesquisa anglo-saxão, é possível observar algumas tendências e categorias

que podem ser úteis para reflexão acerca da contribuição científica dos estudos sobre cibercultura e internet. Além disso, tanto pelo longo tempo de atuação quanto pelo amplo número e repercussão (em termos de impacto de citações, por exemplo) de trabalhos apresentados seria inviável a análise da atuação dessas associações como um todo em apenas um artigo inicial.

Finalmente, a análise da produção científica apresentada em grupos de trabalho em eventos científicos e publicada em anais dos mesmos pareceu a melhor opção para a elaboração da comparação mencionada. Eventos científicos congregam pesquisadores com referenciais teóricos diversificados, provenientes de diferentes instituições de pesquisa, a respeito de um mesmo tema, conforme os objetivos do evento e o Grupo de Trabalho/Sessão Temática escolhidos. Além disso, observa-se que autores de livros, teses e dissertações costumam publicar suas ideias de forma concisa em artigos científicos apresentados em eventos. Para completar, normalmente, anais de eventos estão disponíveis na internet, facilitando a circulação das ideias discutidas nos mesmos e, por isso, arriscamos a dizer, representam o veículo principal de produção científica.

Quanto à seleção dos eventos, em cada país a ser investigado, consideraríamos ideal que a amostra consistisse em eventos ligados às associações destinadas à cibercultura. Porém, devido ao fato de a ABCiber ser ainda muito recente, promoveu até o presente momento, apenas três eventos científicos no Brasil,⁸ sendo que em apenas dois deles houve chamada de trabalhos. Os eixos de trabalho⁹ em torno dos quais se dá a chamada de trabalhos para a área científica e cultural, alteram-se a cada ano.

Já a Aoir, promoveu dez conferências (a 11ª será realizada em outubro de 2010), todas articuladas a partir de uma temática-chave¹⁰ que dá a tônica do evento, embora nem sempre todos os trabalhos e painéis se relacionem a ele. Percebe-se, assim, que uma análise temática comparativa entre a produção resultante desses dois

8 Simpósio Nacional da ABCiber, organizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em setembro de 2006; II Simpósio Nacional da ABCiber, realizado na mesma universidade, em novembro de 2008; III Simpósio Nacional da ABCiber, realizado em novembro de 2009, na Escola Superior de Propaganda e Marketing, em São Paulo.

9 No II Simpósio Nacional da ABCiber (2008), optou-se por não definir eixos temáticos para que se observasse a oferta de trabalhos na área. Já na edição de 2009, os eixos temáticos foram os seguintes: 1) Redes Sociais, Identidade e Sociabilidade; 2) Entretenimento, Práticas Socioculturais e Subjetividade; 3) Vigilância, Ciberativismo e Poder; 4) Educação e Aprendizagem; 5) Jornalismo e Novas Formas de Produção da Informação; 6) Mobilidade, Redes e Espaço Urbano; 7) Estéticas e Ciberarte. Para o ano de 2010, os eixos se encontram em discussão na lista do CCD. As formas de apresentação dos trabalhos são as seguintes: artigo científico, mesa de trabalho, *workshop*, performance e exposição.

10 A ordem das temáticas é a seguinte: O estado da disciplina (2000), Interconexões (2001), Rede/Trabalho/Teoria (2002), Aumentando a banda (2003), Ubiquidade (2004), Gerações da internet (2005), Convergências da internet (2006), Vamos jogar! (2007), Repensando comunidades, repensando lugar (2008), Internet: crítica (2009) e Sustentabilidade, participação e ação (2010).

eventos científicos teria um alcance reduzido de três anos (2006, 2008 e 2009), o que não serviria como período pertinente para nosso objetivo.

Frente a isso, no Brasil, optamos por analisar a produção científica resultante do Grupo de Trabalho destinado aos estudos de cibercultura na Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Esse grupo, que teve seu nome alterado três vezes desde o seu surgimento, foi fundado em 1995, e recebeu contribuições de pesquisadores provenientes de áreas de formação variadas. Pelo fato de serem aceitos, no máximo, apenas dez artigos por Grupo de Trabalho, esse grupo se caracteriza por reunir as principais pesquisas em cibercultura, há mais tempo de forma regular. Quanto ao estágio de vida dos pesquisadores, a maioria dos trabalhos é apresentada por doutores. No entanto, há doutorandos e mestres também nesse grupo. Esse dado fornece um indício de maturidade acadêmica no tratamento da cibercultura. Uma tradição nos Grupos de Trabalho da Compós é que cada texto apresentado é relatado por outro pesquisador, o que garante uma discussão aprofundada sobre os temas tratados.

O Congresso da Sociedade Brasileira dos Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) é o maior da área da comunicação e chega a reunir cinco mil pesquisadores em suas edições nacionais. O evento também possui uma Divisão Temática (DT) Multimídia, que congrega dois Núcleos de Pesquisa (NPs) que incluem pesquisas pertinentes ao campo e/ou a temáticas ciberculturais: NP Cibercultura e NP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas. No entanto, por tal diversidade e amplitude constituiria uma amostra muito grande para essa análise, inviabilizando a comparação com a amostra internacional.

Da especificidade da amostra: discussões metodológicas

Como foi dito, em 2010, o grupo dedicado a Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)/Cibercultura da Compós completou 15 anos de atuação. O período de análise aqui considerado foi de 2000 a 2010¹¹ pelos seguintes motivos: a) para efeitos de comparação com a produção da Aoir, desconsideramos a primeira metade dos

11 Seria interessante para próximas pesquisas a análise do período inicial do GT a partir de uma perspectiva histórica para observação dos discursos acerca da cibercultura nesse momento inicial no contexto brasileiro. Segundo Posthill (2010), as pesquisas produzidas nos anos 90 (séc. XX) caracterizam-se por três elementos: o *hype* do surgimento da internet; as dicotomias entre real e virtual e a compreensão da internet como uma esfera separada do “real”. “A lot of hype about new Internet or virtual era; binaries galore: virtual vs. real, online vs. offline, synchronous vs. asynchronous interactions; Internet thought to be a realm apart – ‘cyberspace’.”

anos 90,¹² b) o período abrange uma espécie de consolidação da Web e ampliação do fenômeno para um público amplo;¹³ c) o período corresponde ao que Posthill (2010) chama “Segunda Era dos Estudos de Internet”, caracterizada pela análise do objeto internet como artefato cotidiano, no qual reside seu poder e eficácia; na ampliação para um público além da classe média branca norte-americana – usuários observados como “casos extremos” nas amostras intencionais das primeiras pesquisas sobre internet nos anos 90 (séc. XX), como em Turkle (1997), por exemplo, e na relação da internet com outras mídias, conforme indicado pelo autor:

Internet no longer extraordinary but rather mundane, ordinary, everyday (in rich countries); But careful not to take it for granted... internet today powerful precisely because so ordinary; No longer preserve of white middle-class US males; One key question: How do people ‘steal’ time from other activities for Internet uses? (POSTHILL, 2010, s.p.).

Esse esboço de categorização por períodos sobre os estudos de cibercultura e internet gerou nossa primeira reflexão para o presente trabalho, na qual observamos que essa segunda fase dos estudos se subdivide nas duas metades da década. Na primeira metade, começam a surgir estudos mais temáticos com enfoques comparativos com outras mídias (impresso, audiovisual, etc.) e análise estrutural de ferramentas *online*. Há, também, uma intensa preocupação com as noções de espaço (ciberespaço e seus impactos na sociedade contemporânea), enfoques entre a relação entre o imaginário da cibercultura e o da pós-modernidade.

Já a segunda metade dos anos 00 (séc. XXI), dá início à virada para os estudos mais empíricos, voltados à descrição e à compreensão dos objetos dentro de suas próprias dinâmicas, apropriações e lógicas. Também há uma delimitação de amostras e observáveis cujo objeto está bem mais recortado e, na qual, muitas pesquisas partem da relação micro/macro para efeitos de comparação, além de um aumento de trabalhos cujas preocupações metodológicas são explicitamente abordadas.

Wellman (2004) também divide os estudos de internet em três fases no contexto internacional: uma primeira que ele categoriza como dicotômica entre utópicos e distópicos e na qual prevalecia uma narrativa como se “o mundo da comunicação houvesse iniciado com a internet”. Uma segunda era, que para o autor teve início por volta de 1998, na qual aconteceu uma sistemática documentação tanto dos usos como dos usuários em

12 Os estudos dessa época caracterizam-se pelo caráter ensaístico e até “futurologístico” de apologia ou condenação das tecnologias. Muitos estudos eram abstratos, sem pesquisa de campo, exacerbando a dicotomia real versus virtual como domínios constituídos de forma distinta e sem conexão. Além disso, é marcada uma suposta dicotomia entre teóricos fáusticos versus prometeicos. (RÜDIGER, 2008).

13 Na última década, a ampliação do número de computadores conectados à internet teve um crescimento maior de dez vezes (*Internet Systems Consortium*, 2010), e o número de pessoas com acesso à rede é estimado, hoje, em quase dois milhões (*Miniwatts Marketing Group*, 2010).

paralelo à ampliação do acesso à internet de públicos mais amplos, com estudos voltados a pesquisas de opinião (*surveys*) e relatórios sobre os tipos de apropriações por diferentes faixas etárias, classes, etc.

Já o que o autor chama “terceira fase” corresponde à questão das análises desses dados coletados com pesquisas mais focadas em projetos de ordem teórica e reflexiva sobre padrões de conexões, personalização e comunicação. Essa historicização de Wellman, embora faça sentido ao observarmos a amostra das publicações da Aoir, merece ser relativizada, no sentido de que ela corresponde, em grande parte de suas afirmações, ao desenvolvimento de estudos no contexto anglo-saxão e também porque de 2004 até nossos dias, muitas outras questões emergiram.

Antes de passarmos à análise das temáticas propriamente ditas, vale que se defina brevemente o que entendemos por cibercultura, bem como sua relação com os estudos de internet.

Estudos ciberculturais e estudos de internet: breves definições e aproximações

O conceito de cibercultura tem sido debatido por vários autores internacionais e nacionais. Não é o objetivo deste artigo esmiuçá-lo em filigranas semânticas normalmente associadas a diferentes contextos de pesquisa e afiliações teórico-metodológicas. Contudo, precisamos de algumas definições operatórias que nos auxiliarão na análise.

Macek (2005) aponta a quatro sentidos para cibercultura: 1) projeto utópico; 2) interface cultural para a sociedade da informação; 3) práticas culturais e estilos de vida (em uma indicação claramente antropológica); e 4) uma teoria da nova mídia. Lemos (2002) a relaciona com a cultura contemporânea e os sintomas da cultura da pós-modernidade, articulado através da relação entre técnica e sociedade. Para Rüdiger (2008, p. 27), no entanto, a cibercultura é uma nova fase da “indústria cultural” que “recicla o folclore mercantil da era das massas, embora também veicule uma alternativa”. Já a proposição de Felinto (2007) é de ordem epistemológica em relação às teorias da comunicação, ampliando a noção de cibercultura para um campo de conhecimento em construção no qual se apreende teoricamente a tecnocultura contemporânea e os meios digitais de comunicação. Para o autor, a cibercultura é apresentada como herdeira da modernidade.

Salientamos que a relação entre estudos de cibercultura e estudos de internet¹⁴ e novas mídias não são sinônimos, uma vez que cibercultura¹⁵ tomaria um espectro mais amplo de análise, incluindo outros tipos de tecnologia e discursos históricos, sociais, estéticos, etc. e mesmo ideológicos (utópicos ou distópicos) como afirmam Macek (2005), Turner (2006), Felinto (2007) e Rüdiger (2008). Nesse sentido, no abrangente e efêmero espectro dos estudos das diferentes ciberculturas (AMARAL, 2008), delimitamos nosso enfoque para a relação metonímica (de conteúdo) entre a internet e as novas mídias e os conceitos de cibercultura.

Todavia, para fins de contextualização, aproximamos esses dois termos a partir da proposta de Foot (2010), publicada na coletânea *The new media and cybercultures anthology*. A autora propõe que a esfera da Web seja tomada como unidade de análise para estudos ciberculturais, em uma reflexão metodológica que privilegia os arquivos da Web como utilitários para a compreensão dos fenômenos característicos da cibercultura.

One way of approaching cybercultural studies is to focus on the relations and patterns, means and artifacts of cultural production and exchange on-line. Viewing as na evolving set of structures that enable and manifest the production of cyberculture, the hyperlinked, coproduced, and ephemeral nature of the Web challenges traditional approaches to research of social, political, and cultural interchange. Cultural studies of the Web may benefit from new methods of analyzing Web form and content, along with processes and patterns of production, distribution, usage, and interpretation of Web-based phenomena. (Foot, 2010, p. 11).

Produção científica no Brasil: análise do GTTIC e Sociedade/ Comunicação Cibercultura nos anais da Compós

Segundo o *site* da entidade, a Compós foi criada em 16 de junho de 1991, por iniciativa dos pesquisadores de seis Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Brasil (PUCSP, UFBA, UFRJ, UnB, Unicamp e Umesp). Atualmente, 37 cursos de Mestrado e de Doutorado dessa área congregam a associação, sendo eles vinculados a universidades públicas ou privadas.

Anualmente, acontece o Encontro da Compós, organizado com, aproximadamente, doze Grupos de Trabalho que sediam as discussões sobre temas emergentes na área, a partir da apresentação de artigos científicos. Em 1995 foi criado o Grupo de Trabalho “Comu-

14 Silver (2004) chama o campo dos estudos de internet de “metacampo”.

15 A relação ora conflituosa, ora inclusiva entre estudos ciberculturais e estudos de internet pode estar relacionada tanto aos modos distintos de se fazer pesquisa (que também se alteram conforme as culturas) quanto à articulação com os diferentes embasamentos teóricos e tradições de pesquisa.

nicação e Sociedade Tecnológica” (TRIVINHO; CAZELOTO, 2009, p. 1), que, mais tarde, foi renomeado como “Tecnologias de Informação e Comunicação e Sociedade”, e que, finalmente, passou a ser chamado “Comunicação e Cibercultura”, a partir de 2006.

Conforme já foi dito anteriormente, os artigos apresentados nesse grupo serão analisados, a fim de que possamos visualizar as temáticas abordadas quanto à produção científica relativa à cibercultura no Brasil, entre os anos de 2000 e 2010, uma vez que os anais dos encontros entre 1995 e 1999 não estão disponíveis na internet. Com exceção do ano de 2000 (nove artigos), todos os demais anais trazem dez artigos por GT. Por outras palavras, essa amostra é composta de 109 artigos.

O quadro que segue traz as categorias observadas nessa amostra, de que forma as entendemos e qual é a base teórica predominante nas suas referências bibliográficas.

Categoria	Temática que compreende	Base teórica
1 Linguagem	Estudos empíricos, em sua maioria, sobre arquitetura de informação, hipertexto, <i>links</i> , buscadores, hipermídia e narrativas de jogos digitais.	Filosofia, informática, literatura, artes, educação e semiótica
2 Crítica da técnica/do imaginário tecnológico	Estudos teóricos quanto à problematização da questão da técnica e do imaginário tecnológico sob vários aspectos.	Filosofia e sociologia
3 Subjetividade	Estudos teóricos sobre novas formas ou crítica a novas formas de subjetivação em função das TICs.	Psicologia e filosofia
4 Apropriação tecnológica	Estudos teóricos ou empíricos sobre a reconfiguração de práticas sociais / culturais em função das TICs.	Antropologia e sociologia
5 Economia política da comunicação mediada por computador	Investigações ligadas a novas conformações econômicas e políticas em função da internet.	Economia, filosofia e comunicação
6 Ciberativismo	Reflexões sobre a potencialização da ação do indivíduo/coletividade em termos de ação política via internet.	Filosofia, sociologia e comunicação
7 Epistemologia	Sistematização que consiste em estudos teóricos e metodológicos sobre a técnica.	Filosofia, literatura e comunicação
8 Imaginário tecnológico	Reflexões sobre o presente a partir de referências da literatura, das artes, do cinema.	Sociologia, literatura e cinema
9 Inclusão digital	Estudos sobre potencialização da inclusão social via TICs.	Sociologia e educação
10 Práticas de consumo mercadológico	Estudos sobre práticas de consumo mercadológico em função das TICs.	Marketing e comunicação
11 Socialização <i>online</i>	Estudos empíricos sobre a socialização <i>online</i> .	Sociologia e comunicação

Quadro 1 Categorias de temas recorrentes nos estudos em cibercultura no Brasil

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir da análise de artigos apresentados no GT TIC e Sociedade/Comunicação e Cibercultura, nos encontros da Compós entre 2000-2010.

A partir do quadro anterior, fica evidente a natureza interdisciplinar dos estudos sobre cibercultura. Também é possível notar, nessa condição interdisciplinar, uma similaridade com a área de conhecimento da comunicação.

É interessante observar que a origem das referências de algumas temáticas se concentra visivelmente nas produções norte-americana, inglesa e canadense, como em “Linguagem”, “Apropriação tecnológica”, “Ciberativismo” e “Socialização *online*”. Em sua maioria, nota-se que essas temáticas tendem a ser apresentadas sob forma de estudos empíricos.

Por outro lado, é evidente a influência do pensamento francês nos estudos da amostra sobre “Crítica à técnica/ao imaginário tecnológico” e “Subjetividade”, reflexões expressas em estudos puramente teóricos. Já a temática “Imaginário tecnológico” apresenta tanto referências anglo-saxônicas quanto francesas.

O quadro 2 situa o surgimento dessas temáticas no decorrer do período considerado no GT mencionado anteriormente.

Categorias de temas	Número de ocorrências no período de 2000-2005	Número de ocorrências no período de 2006-2010
1 Linguagem	12	11
2 Crítica da técnica/do imaginário tecnológico	12	4
3 Subjetividade	13	9
4 Apropriação tecnológica	7	11
5 Economia política da comunicação mediada por computador	2	-
6 Ciberativismo	5	3
7 Epistemologia	1	6
8 Imaginário tecnológico	4	3
9 Inclusão digital	1	-
10 Práticas de consumo mercadológico	1	-
11 Socialização <i>online</i>	1	3

Quadro 2 Temáticas da cibercultura e estudos de internet de 2000-2010 no GT TIC e Sociedade/Comunicação e Cibercultura – Compós

Fonte: Elaborado pelas autoras.

É interessante notar que o tema “Linguagem” é o mais presente nas duas etapas, o que sugere a constante renovação que a temática experimenta e inspira em termos de produção científica.

Destaca-se, da mesma forma, a atenção dispensada ao tema “Crítica da técnica/ do imaginário tecnológico” na primeira etapa do período considerado (12) e sua partici-

pação mais tímida no GT entre 2006-2010 (4). Desempenho semelhante é demonstrado pelo tema “Imaginário tecnológico” (4-3).

Da mesma forma, o tema “Subjetividade” aparece menos vezes na segunda etapa (9) do que na primeira (13). Esse fato pode estar relacionado com o crescimento de ocorrências do tema “Apropriação tecnológica” entre as duas fases (7-11), na medida em que trabalhos teóricos sobre as consequências das TICs sobre a subjetividade passam a dar lugar a estudos empíricos sobre novos sentidos conferidos a essas ferramentas por diferentes grupos.

É válido ressaltar que a apresentação de trabalhos com abordagem qualitativa são predominantes em relação aos de abordagem quali-quantitativa ou quantitativa. Ainda assim, pode-se dizer que estudos empíricos conhecem uma pequena ascensão na segunda etapa do período considerado.

Por outro lado, o tema “Epistemologia” cresceu vertiginosamente da primeira fase (1) para a segunda (6), o que pode ser entendido como um momento de maior sistematização dos estudos sobre cibercultura, em uma época que testemunha a fundação da ABCiber (2006) e a proliferação de pesquisas e pesquisadores dessa área.

Produção científica nos EUA: análise da produção científica da Aoir por meio da internet *Research Annual* e do *Periodic Information, Communication and Society*

Em relação à Aoir, foram analisados 211 trabalhos. Optamos por não analisar os anais dos eventos por completo, o que deixaria a amostra comprometida por ampliar muito em relação ao GT *TIC e Sociedade/Comunicação e Cibercultura* da Com-pós. A amostra referente à produção ligada a essa associação foi eleita intencionalmente a partir de duas publicações que contemplam os trabalhos selecionados como mais representativos de cada ano do evento. Primeiramente, observamos os quatro volumes de anuários intitulados *Internet Research Annual* que foram publicados pela editora *Peter Lang* na série/colecção *Digital Formations*. O primeiro volume saiu em 2004 e abrange os artigos apresentados nas conferências de 2000 a 2002; o segundo volume, publicado em 2005, traz os artigos apresentados na conferência de 2003; já o terceiro volume, também publicado em 2005, traz os artigos

da conferência de 2004; por fim, o quarto volume, publicado em 2007, apresenta os artigos selecionados da conferência de 2005.¹⁶

A partir da conferência de 2007, a associação passou a publicar um dossiê com os artigos selecionados na revista *Information, Communication & Society*,¹⁷ editada pela Routledge. Desse modo, deixamos de fora da amostra relacionada à Aoir, apenas os anos de 2006 (ano em que a conferência não selecionou e publicou artigos) e 2010, pois a conferência será realizada em outubro e, por isso, os anais não foram ainda disponibilizados.

Abaixo, segue o quadro 3, que identifica e contabiliza os temas abordados nesse período para posterior comparação:

Categorias de temas	Número de ocorrências no período de 2000 a 2005	Número de ocorrências no período de 2007 a 2009
1 Linguagem	9	15
2 Crítica da técnica/do imaginário tecnológico	5	8
3 Subjetividade	3	16
4 Apropriação tecnológica	11	22
5 Economia política da comunicação mediada por computador	9	13
6 Ciberativismo	5	24
7 Epistemologia	10	–
8 Imaginário tecnológico	4	12
9 Inclusão digital	6	9
10 Práticas de consumo mercadológico	3	6
11 Socialização <i>online</i>	7	23

Quadro 3 Temáticas da cibercultura e estudos de internet de 2000 a 2009, nos EUA: Aoir

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em relação aos estudos em âmbito anglo-saxão, percebemos diferenças visíveis e algumas aproximações com relação à pesquisa feita no Brasil. Em primeiro lugar, o crescimento dos temas “Apropriação tecnológica” (33 trabalhos) e “Socialização *online*” (30 trabalhos), ao contrário de “Epistemologia” (10 trabalhos), que teve o menor número de aparições, além de um decréscimo na segunda metade da década, talvez em função da consolidação dos estudos de internet nos contextos internacional e norte-americano.

¹⁶ Nesse anuário há a publicação de artigo de pesquisador brasileiro que foi desconsiderado para categorização temática da amostra.

¹⁷ Disponível em: <<http://www.tandf.co.uk/journals/authors/ricsauth.asp>>.

Também merece destaque os temas “Ciberativismo” (29 trabalhos) e “Linguagem” (24 trabalhos), sendo que o primeiro cresceu bastante na segunda metade da década, talvez em função das discussões acerca das políticas das tecnologias de comunicação e seu potencial de democratização ou não. Já o segundo se manteve como temática importante para análises estruturais, de conversação e também cognitivas. A “Inclusão digital”, da mesma forma, apareceu mais nessa segunda fase.

Outras categorias mais relacionadas a trabalhos de ênfase essencialmente teórica como “Crítica da técnica/do imaginário tecnológico” (13), “Imaginário tecnológico” (16) e “Subjetividade” (19), também experimentaram crescimento no fim da década analisada, ao contrário do caso brasileiro. O contato com os modelos críticos dos estudos culturais e de uma “tradição francesa” de pesquisa (percebida pelos resumos e palavras-chave), talvez tenha surtido algum efeito nesse contexto.

A temática específica relacionada a “Imaginário tecnológico” no contexto norte-americano, está diretamente relacionada à crítica literária, em especial, em sua intersecção com estudos sobre ficção científica, audiovisual e pós-humanismo. Percebe-se, também, que os estudos relacionados a “Práticas de consumo mercadológico” (9) tiveram uma tímida aparição, talvez porque, nos EUA, muitos desses estudos sejam desenvolvidos na área de Marketing/Administração. O mesmo pode ser dito com relação ao caso brasileiro. Já o tema “Economia política da comunicação mediada por computador” (22) se manteve praticamente no mesmo patamar de discussões, embora com uma pequena alteração ascendente.

Embora a Aoir seja uma associação de natureza interdisciplinar, a maioria dos trabalhos discute conceitos e teorias pertinentes ao campo da comunicação e suas interfaces, como o *Design de Interação*, *Educação e Literacy*, assim como aspectos relacionados à cognição e à percepção das tecnologias. Em termos metodológicos, também há uma aparição considerável de trabalhos com abordagens metodológicas quantitativas ou quali-quantitativas a partir de ferramentas das ciências sociais, estatística e outras áreas.

Em relação à questão qualitativa, observamos que alguns direcionamentos de pesquisa como questões ligadas a gênero, etnicidade, classe social e subculturas aparecem de forma mais demarcada do que no Brasil, talvez em função das análises dos estudos culturais e das mídias comparadas – conforme indicada por Sterne (1999) como possibilidades de pesquisa de herança de Raymond Williams. Por fim, uma última observação diz respeito a alguns temas que apareceram com certa frequência, embora a abordagem teórica dos trabalhos esteja dentro das categorias sugeridas para análise. São elas: saúde, ciência, ética e crimes virtuais.

Considerações finais

Como não poderia deixar de ser, as conclusões deste estudo comparativo da produção científica sobre cibercultura e estudos de internet no Brasil e nos Estados, estão circunscritas às escolhas metodológicas que o guiaram. Nesse sentido, cabe destacar que a escolha das amostras que representa o Brasil e os Estados Unidos se ajustam perfeitamente quanto à natureza dessa produção, ainda que muitas sejam as diferenças de organização institucional da pesquisa em cada país. Isso no sentido de a interdisciplinaridade se mostra tão evidente nas duas amostras, ainda que uma delas se atenha apenas à comunicação.

Importa destacar, também, alguns impasses com relação ao que cada categoria de temas, abordados na produção analisada, representa. Esse impasse foi sentido, por exemplo, quanto ao fato de, muitas vezes, as categorias apresentavam-se justapostas. Por exemplo, houve estudos sobre “Socialização *online*” que também designavam “Apropriações tecnológicas”, por um lado, ou “Inclusão digital”, por outro. Para fins didáticos, entretanto, optou-se pela classificação mais condizente com a produção do pesquisador em questão, tomada como um todo, interpretando-se esses casos como uma categoria que representasse a contribuição principal desses aos estudos de cibercultura e de internet.

De maneira geral, percebe-se que, no Brasil, há a predominância de estudos teóricos sobre a área de interesse considerada, sendo que os estudos empíricos, apesar de terem crescido entre 2006 e 2010, ainda são inferiores numericamente que os puramente teóricos. Nos Estados Unidos, porém, observa-se o contrário: por lá, a pesquisa na área começa com o enfoque empírico e termina com um aumento de produção teórica.

Por fim, percebe-se que os estudos dos Estados Unidos apresentam-se mais consolidados do que os do Brasil, o que pode ser notado pela data de fundação das Associações – Aoir, em 1998 e ABCiber, em 2006. Em investigações futuras, torna-se interessante comparar as produções dos eventos científicos ligados a elas.

Vale ressaltar, também, que a Aoir conta com a produção de pesquisadores de vários países, inclusive de brasileiros, e que, no fim das contas, oferece um panorama mundial das contribuições científicas sobre cibercultura e estudos de internet, um cenário que ultrapassa o inicialmente pretendido neste artigo, mas que, justamente em vista disso, reforça a relevância dessa pesquisa para posicionar a produção brasileira nessa área.

Referências

- AMARAL, Adriana. Subculturas e cibercultura(s): para uma genealogia das identidades de um campo. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 37, dez. 2008.
- AMARAL, A. et al., *Assunto-Re: cibercultura a 8 mãos: morte, permanência, renascimento e métodos*: para uma epistemologia da cultura das redes. Proposta de Mesa Temática apresentada no Eixo Temático “Entretenimento, práticas socioculturais e subjetividade”, do III Simpósio Nacional da ABCiber, ESPM, São Paulo, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/adriamaral/epistemologia-em-cibercultura-abciber-2009>>. Acesso em: 5 jul. 2010.
- ABCiber. Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Disponível em: <<http://www.abciber.org.br>>. Acesso em: 13 jul. 2010.
- COMPÓS. Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Disponível em: <<http://www.compos.org.br>>. Acesso em: 13 jul. 2010.
- AOIR. Association of Internet Researchers. Disponível em: <<http://www.aoir.org>>. Acesso em: 13 jul. 2010.
- AQUINO, Maria Clara. Pesquisa em cibercultura no Brasil: entrave conceitual e carência teórico-metodológica do campo. Apresentação na Mesa Temática *Assunto-Re: cibercultura a 8 mãos: morte, permanência, renascimento e métodos*: para uma epistemologia da cultura das redes apresentada no III Simpósio Nacional da ABCiber, ESPM, São Paulo, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/adriamaral/pesquisa-em-cibercultura-no-brasil>>. Acesso em: 10 jul. 2010.
- FELINTO, Erick. Sem mapas para esses territórios: a cibercultura como campo do conhecimento. In: FREIRE FILHO, João; HERSCHMANN, Micael (Org.). *Novos rumos da cultura da mídia*: indústrias, produtos, audiências. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 227-242.
- FOOT, Kirsten. Web sphere analysis and cyberculture studies. In: NAYAR, Pramod K. (Org.). *The new media and cybercultures studies anthology*. Malden: Blackwell, 2010. p. 11-18.
- INTERNET Systems Consortium. *Internet Domain Survey*, January, 2010. Disponível em: <<http://ftp.isc.org/www/survey/reports/2010/01/>>. Acesso em: 20 jun. 2010.
- LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002, p. 295.
- MACEK, Jakub. *Defining cyberculture*. 2005. Disponível em: <http://macek.czechian.net/defining_cyberculture.htm>. Acesso em: 3 out. 2007.
- MINIWATTS Marketing Group, *Internet Usage Statistics. The Internet Big Picture, World Internet Users and Population Stats*. Disponível em: <<http://www.internetworldstats.com/stats.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2010.
- POSTHILL, John. *Internet ethnography*: notes for a presentation. Blog Media/Anthropology. Disponível em: <<http://johnpostill.wordpress.com/2010/06/06/internet-ethnography-notes-for-a-presentation/>>. Acesso em: 20 jun. 2010.
- RÜDIGER, Francisco. *Cibercultura e pós-humanismo*. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

SILVER, David. Internet/cyberculture/digital culture/new media/fill-in-the blank studies. *New Media & Society*, London, v. 6, issue 1, p. 55-64, Feb. 2004.

STERNE, Jonathan. Thinking the internet: cultural studies versus the millennium. In: JONES, Steve (Ed.). *Doing internet research: critical issues and methods for examining the net*. London: Sage, 1999. p. 257-288.

TRIVINHO, E.; CAZELOTO, E. (Org.). *A cibercultura e seu espelho: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa*. São Paulo: ABCiber; Instituto Itaú Cultural, 2009. Disponível em: <http://abciber.org/publicacoes/livro1/a_cibercultura_e_seu_espelho.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2010.

TURKLE, Sherry. *Life on the screen: identity in the age of the internet*. New York: Touchstone, 1997.

TURNER, Fred. *From counterculture to cyberculture: Stewart Brand, the whole earth network and the rise of the digital utopianism*. Chicago: The University of Chicago Press, 2006.

WELLMAN, Barry. The three ages of internet studies: ten, five and zero years ago. *New Media & Society*, London, v. 6, issue 1, p. 123-129, 2004.

Internet:

<http://abciber.org/metas_objetivos1024.html>.

<<http://aoir.org/about/>>.

<<http://aoir.org/membership/>>.